

COIMBRA: DORMIR EM QUARTOS COM NOME DE POETAS

O terraço do Sapiaientia Boutique Hotel tem uma vista impar para a Universidade de Coimbra. Localizado na área classificada como Património da Humanidade, foi erguido com base na reconstrução de três edifícios dos séculos XVIII e XIX.

Por Fernando Madail



O terraço do Sapiaientia chama-se Cheio de Estrelas e está ao mesmo nível do fronteiro Pátio da Universidade



O Sapiaientia tem sete quartos duplos, três *loft* (dois pisos), cinco suítes juniores (com sala e cozinha), três apartamentos médios e quatro com 70 metros quadrados

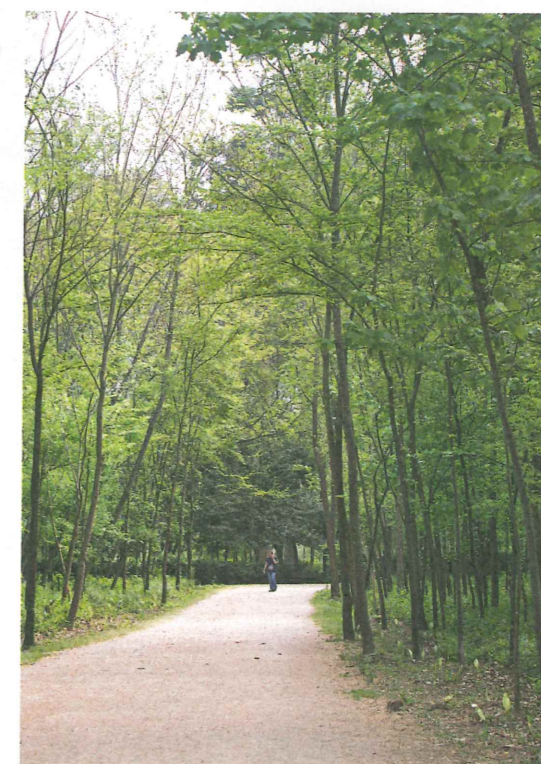
AO DESENROLAR o papel que acompanha o café ou o chá, numa inspiração dos bolinhos da sorte chineses, o hóspede pode ler uns versos de D. Dinis, de Mário de Sá-Carneiro ou de Eugénio de Andrade, três dos poetas que dão nome e identidade aos 22 alojamentos do Sapiaientia Boutique Hotel, em plena Alta de Coimbra, e inaugurado em Junho de 2018.

Pessoa não viveu em Coimbra, mas foi uma referência da revista *Presença*, onde publicou excertos do Livro do Desassossego

Cada um dos quartos ou apartamentos é diferente, o que também acontece, por exemplo, com o doce principal do cardápio, que vai mudando, mas há um ingrediente da casa que se mantém – as nozes da centenária nogueira, que dá sombra ao pátio central.

Nada se repete, seja na decoração ou na arquitetura. Os painéis das paredes podem partir de retratos e de capas de primeiras edições de Eça de Queirós ou de Luís de Camões; descobre-se a pedra da muralha da cidade que ficou à vista no Ruy Belo e há uma acolhedora lareira no Cesário Verde; um desnível entre a sala e o quarto no Almada Negreiros e candeeiros com livros no Ramalho Ortigão; as janelas do Fernando Pessoa estão voltadas para a Universidade e as do José Saramago são viradas para o Mondego. O vulto da literatura que serve de inspiração a cada espaço tem um exemplar do livro desse autor: seja *Mau Tempo no Canal*, no Vitorino Nemésio; *Contos da Montanha*, no Miguel Torga; ou *Manhã Submersa*, no Vergílio Ferreira.

A cantora e compositora brasileira Adriana Calcanhotto, enquanto foi professora convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, ficou encantada por ficar no Fernando Namora, porque de uma



RICARDO ALMEIDA